

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA  
PROGRAMA DE VERÃO 2021



SISTEMAS ALIMENTARES  
SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

PROGRAMA DE VERÃO 2021

---

# SISTEMAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

## Expediente

### **Autor corporativo | Contato**

Departamento de Nutrição  
Faculdade de Saúde Pública - USP  
Av. Dr. Arnaldo, 715  
São Paulo/SP - Brasil  
CEP - 01246-904  
[www.fsp.usp.br](http://www.fsp.usp.br)

### **Organizadoras do curso SASS**

Patrícia Constante Jaime  
Dirce Maria Lobo Marchioni  
Tereza Helena Gabrielli Barreto Campelo  
Aline Martins de Carvalho  
Ana Paula Bortoletto Martins  
Camila Aparecida Borges

### **Colaboração**

Leandro Teixeira Cacau

### **Organização e projeto gráfico (e-book)**

Pâmela di Christine Franco de Oliveira

© FSP 2021 | All rights reserved

Ilustrações: [www.canva.com](http://www.canva.com)

# Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis

Sejam todas e todos bem-vindes ao E-book sobre o Curso de Verão de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis, oferecido em fevereiro de 2021! Esperamos que estejam bem, saudáveis e seguros.

Neste curso foram discutidos os desafios e ações para a necessária transformação dos sistemas alimentares dos modelos atuais para modelos que respeitem os limites planetários, promovam a saúde humana por meio da alimentação saudável e que suportem a sustentabilidade ambiental. Neste contexto, abordamos o papel estruturante das políticas públicas e da “advocacy”.

Desejamos que este material seja proveitoso e que vocês sejam impulsionadores deste conteúdo!





## CRONOGRAMA

DATA	TEMA	RESPONSÁVEL	PÁG.
01/02	Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares	Prof <sup>a</sup> . Aline Carvalho	05
02/02	Sistemas alimentares e o papel estrutural de políticas públicas	Prof <sup>a</sup> . Patrícia Jaime	15
03/02	Acesso a dietas saudáveis, a partir de sistemas alimentares sustentáveis e socialmente justos: a transformação necessária.	Prof <sup>a</sup> . Dirce Marchioni	24
04/02	Sistemas alimentares e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Prof <sup>a</sup> . Tereza Campello	32
05/02	Oportunidades para promoção das mudanças necessárias em direção à sistemas alimentares sustentáveis – o papel da advocacy	Dra. Ana Paula Bortoletto	38

Veja ou reveja o curso no portal de videoaulas da USP!

[eaulas.usp.br/portal/course.action;jsessionid=56BA6F07A405A1568CBCFD504F510577?course=23809](http://eaulas.usp.br/portal/course.action;jsessionid=56BA6F07A405A1568CBCFD504F510577?course=23809)





# Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares

Coordenação: Prof<sup>a</sup>. Aline Martins de Carvalho

Convidados: Prof<sup>a</sup>. Flávia Mori e Prof. Leandro Giatti

Sistemas alimentares abrangem a saúde humana e a sustentabilidade ambiental, e operam em um espaço com limites (limites ou fronteiras planetárias), e podem ser compreendidos como sistemas complexos. Neste conceito, os agentes interagem com o ambiente e entre si, sem uma autoridade central, de maneira complexa, dinâmica e não linear.

Assista no e-aulas: <[eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=23810](http://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=23810)>

## PROGRAMAÇÃO

8h	Boas-vindas
8h15 - 9h	Apresentação do curso, professoras e participantes
9h - 9h45	Leitura dos textos
9h45	Intervalo
10h - 12h	Apresentação e debate com professores do curso e convidados: Prof. Flávia Mori e Prof. Leandro Giatti



## APRESENTAÇÃO

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares

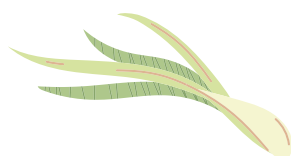


Profª. Aline Martins de Carvalho

“

*O objetivo das duas apresentações no primeiro dia do curso, era tratar um pouco o que são sistemas alimentares e como se inserem nesse sistema complexo, assim temos uma base para tudo que vamos trabalhar ao longo da semana, onde vamos discutir alguns aspectos desses sistemas, principalmente aqui no Brasil.*

”



O primeiro dia do curso de verão sobre sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis (SASS), proporcionou o contato inicial entre as professoras, alunas e alunos. Com uma breve apresentação, cada participante sinalizou uma palavra que sobre sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis para formação de uma nuvem de palavras. Também foi compartilhada a dinâmica das aulas ao longo da semana, com breve apresentação, tempo para leitura da bibliografia indicada, discussão em grupos e participação de um ou dois convidados renomados em suas áreas de atuação.



Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares

A primeira convidada foi a professora Flávia Mori Sarti, que promoveu uma reflexão teórica sobre o que são sistemas complexos e, a partir disso, compreender os sistemas alimentares como sistemas complexos, criando assim uma conexão interessante entre a ciência da nutrição e as ciências exatas. Além disso, compartilhou experiências de modelagem e de técnicas de análise para identificação de comportamentos, que ocorrem através de simulações com agentes e/ou variáveis, para analisar as formas como eles interagem entre si e ainda mapear possíveis resultados.



A segunda apresentação contou com as reflexões do professor Leandro Giatti, sobre o nexos água, energia e alimentos, com relatos da experiência de pesquisa realizada na cidade de Guarulhos, onde explorou a partir da concepção da interdependência das cadeias de produção, como elas são desafiadoras e não podem ser tratadas isoladamente.

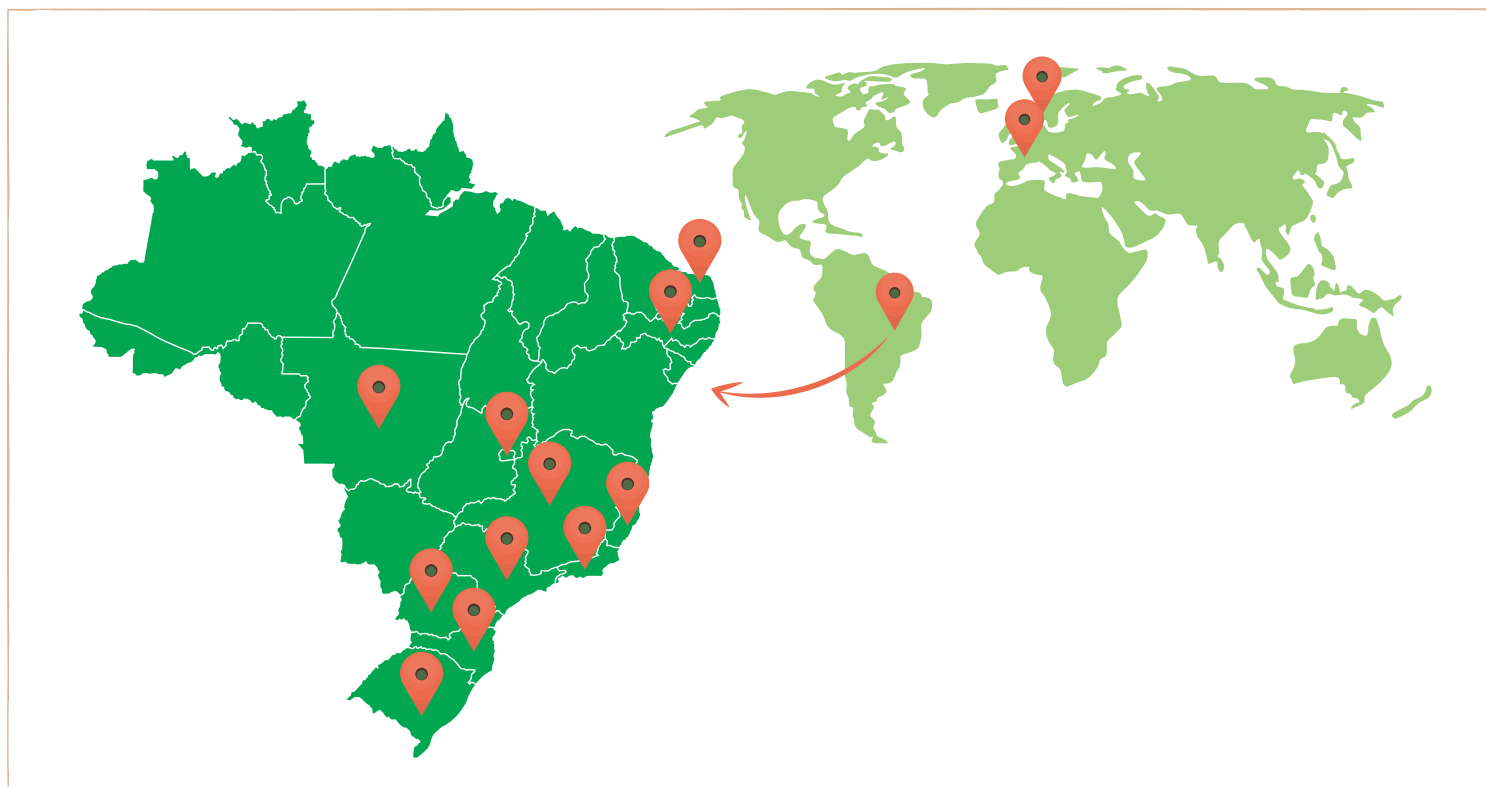
Como é a produção de alimentos? Qual é o consumo de água e energia nessa produção? Para produzir mais energia é necessário mais água, sobretudo com relação à hidrelétrica? Para aumentar o abastecimento de água é necessário mais energia? Estas foram questões, pontuadas pelo professor, que demonstram problemas conectados em diferentes escalas, do local ao global, além das necessidades de interação entre os diferentes setores, seja produção, transporte, energia, entre outros.



## PERFIL DOS(AS) PANTICIPANTES

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares

A realização do curso em ambiente virtual, certamente possibilitou maior participação de alunos residentes em diversas partes do Brasil, do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte, passando por, pelo menos, mais 9 Estados e ainda, com participantes na França e Noruega.



Áreas de formação citadas:

Nutrição  
Psicologia  
Geografia  
Educação física  
Administração

Jornalismo  
Fisioterapia  
Turismo  
Direito  
Agronomia





## ATIVIDADES PROPOSTAS

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares

## Bibliografia Indicada

GARCIA, Leandro M. T.; CARDOSO, Letícia de O.; SARTI, Flávia M. Modelagem de sistemas complexos em saúde, alimentação e nutrição in Nutrição e saúde pública: produção e consumo de alimentos. Barueri: Manole, 2017. p. 299-320. Disponível em: <[www.researchgate.net/publication/318113722](http://www.researchgate.net/publication/318113722)>

FAO. Sustainable food system concept and framework, 2018. Disponível em: <[www.fao.org/3/ca2079en/CA2079EN.pdf](http://www.fao.org/3/ca2079en/CA2079EN.pdf)>



## Nuvem de Palavras

Para os participantes, o sistema alimentar em uma palavra:





## CONVIDADOS

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares



Profª. Flávia Mori Sarti

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares



*Dentro da sociedade temos alguns sistemas complexos com os quais estamos acostumados a conviver no cotidiano, mas não necessariamente identificamos (à primeira vista), como um sistema complexo. O estilo de vida, por exemplo, é algo permeado por vários tipos de influências, comportamentos, interações com outros colegas, amigos, família... fatores que vão gerar um comportamento global do indivíduo, que não é explicado simplesmente pela formação dele.*



*Um Sistema complicado, por exemplo, é aquele que podemos observar no mecanismo do relógio, com suas múltiplas partes componentes e embora seja um mecanismo complicado, ele não é complexo, tendo em vista que, já sabemos o resultado da interação entre as partes em si, que é o funcionamento do relógio. Já o sistema complexo, embora tenha múltiplas partes, componentes e regras simples de interação da mesma forma que o sistema complicado, neste caso, nós não necessariamente conseguimos prever um resultado.*



### Saiba Mais:



Curso | Programa de cursos integrados Python  
Universidade de Michigan (Coursera)  
<<https://www.coursera.org/specializations/python>>

Artigo | Fritjof Capra. Criteria of systems thinking.  
<[sciencedirect.com/science/article/abs/pii/001632878590059X](https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/001632878590059X)>





## CONVIDADOS

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares



Prof. Leandro Giatti

Ecologia de saberes e transição para a sustentabilidade:  
um estudo sobre nexos água-energia-alimentos

“

*Uma questão importante para pensar a sustentabilidade, o acesso aos alimentos e a produção, diz respeito à cultura das pessoas, o saber não acadêmico, o saber local... Isso porque embora seja concebido, constituído e reproduzido em uma outra estrutura, que é muito distante do saber hegemônico-acadêmico, não é melhor ou pior, mas tem elevado potencial de aplicabilidade.*

”



“

*É necessário construir políticas públicas capazes de aprender com os saberes locais. Um exemplo relativamente próximo é o programa de ambientes verdes e saudáveis, que envolve as secretarias da saúde e do meio ambiente no município de São Paulo. O programa vai até as comunidades através da estratégia saúde da família implementar ações ambientais de interesse direto à saúde da população e ali tem um ambiente de criação e tomada de decisão. Vamos fazer uma horta? Vamos plantar ervas medicinais? Vamos fazer uma campanha para eliminar criadouros do mosquito da dengue? Esse é um exemplo de atuação no contexto local.*

”

### Saiba Mais:



Estudo | Giatti LL et al. Nexos de exclusão e desafios de sustentabilidade e saúde em uma periferia urbana no Brasil. <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2019000905009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000905009)>





Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares

“

*Ecologia dos saberes como um sentido de democratização elementar, sem reconhecer a importância dos saberes, não há uma real democracia. Mais do que uma questão ética ou de justiça, mas na perspectiva de funcionalidade, sucesso naquilo que almeja de sustentabilidade, conectando os pensamentos da academia, gestores, da crise global com as dinâmicas locais, valores locais e práticas sociais.*

”



Prof.ª. Aline Martins de Carvalho

“

*Pensando nos gráficos do documento da FAO, indicado como leitura básica, podemos observar que eles sinalizam as três questões, o social, o ambiental e o econômico, fatores que discutimos hoje com os exemplos da Flávia e do Leandro, e assim temos um norte perceber para onde queremos ir nas discussões ao longo do curso.*

”

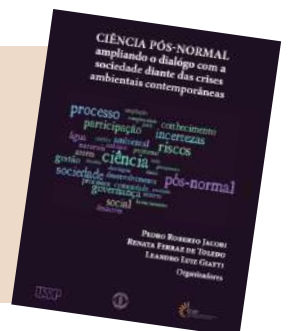
### Saiba Mais:



**Capítulo** | Pesquisa e atuação em alimentação e nutrição na perspectiva pós-normal: a construção de um novo paradigma.

Baixe o livro gratuitamente no Portal de livros da USP:

<[www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/397](http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/397)>



## AGRADECIMENTOS



Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares

## Indicações

**Artigo** | BLANTON Richard E. et al. Moral Collapse and State Failure: A View From the Past. *Frontiers in Political Science*. Vol. 2, 2020.

<[www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpos.2020.568704/full](http://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpos.2020.568704/full)>

**Site** | Conheça o Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão da Faculdade de Saúde Pública da USP sobre alimentação sustentável.

<[www.sustentarea.com.br](http://www.sustentarea.com.br)>

**Evento** | Planetary Health Annual Meeting and Festival nos dias 25-30 de abril de 2021. Participe! <[saudeplanetaria.iea.usp.br/](http://saudeplanetaria.iea.usp.br/)>



## Mensagens

“  
*As discussões foram muito construtivas e inovadoras. Sempre bom entrar em contato com novas perspectivas e pensamentos.*

”  
Micaela Rabelo Quadra

“  
*Maravilhoso o dia de hoje! Obrigada por compartilharem tanto conhecimento!*

”  
Vanessa Rezende de Oliveira

“  
*Gostaria de parabenizar os envolvidos na organização do evento e aos palestrantes pelas incríveis contribuições!*

”  
Danielle Erbolato



# Sistemas alimentares e o papel estrutural de Políticas Públicas

Coordenação: Prof<sup>a</sup>. Patrícia Constante Jaime

Convidados: Dr. Daniel Balaban e Dr. José Graziano Silva

A importância das políticas públicas na conformação de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis.

Assista no e-aulas: <[eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=23811](http://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=23811)>

## PROGRAMAÇÃO

8h	Boas-vindas e orientação sobre a atividade do dia
8h15-9h45	Atividade em grupo
9h45	Intervalo
10h - 12h	Apresentação e debate com professores do curso e convidados: Dr. José Graziano Silva e Dr. Daniel Balaban

## APRESENTAÇÃO



Sistemas alimentares e o papel estrutural de Políticas Públicas



Prof.ª. Patrícia Constante Jaime

“

*Quando falamos de políticas públicas, buscamos a expressão do papel e da forma como o Estado vai mediar os processos sociais, não apenas para resolver o problema, mas na perspectiva de garantir os direitos sociais e promover o bem-estar da sociedade, do ponto de vista do interesse público.*

”



No segundo dia do curso, o tema central promoveu a reflexão de como as políticas públicas podem influenciar a conformação dos sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis.

Tivemos a honra de ouvir dois atores políticos de grande relevância como o agrônomo José Graziano, ex-diretor da FAO e economista Daniel Balaban, chefe do Programa Mundial de Alimentos (PMA) da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil, que compartilharam as suas compreensões de como as políticas públicas podem promover dietas saudáveis e sustentáveis.

Ambos ainda defenderam as políticas públicas brasileiras e citaram diversos exemplos de políticas consideradas referência internacional como, por exemplo, o programa nacional de alimentação escolar (PNAN), implementado em diversos países da África, entre outras.

## ATIVIDADES PROPOSTAS



Sistemas alimentares e o papel estrutural de Políticas Públicas

### Bibliografia Indicada

FAO and WHO. Sustainable healthy diets – Guiding principles. Rome, 2019. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/ca6640en/ca6640en.pdf>>

Hawkes C, Parsons K. Brief 1. Tackling Food Systems Challenges: The Role of Food Policy. In: Rethinking Food Policy: A Fresh Approach to Policy and Practice. London: Centre for Food Policy; 2019. Disponível em: <[www.city.ac.uk/\\_data/assets/pdf\\_file/0003/466347/7643\\_Brief-1\\_Tackling-food-systems-challenges\\_the-role-of-food-policy\\_WEB\\_SP.pdf](http://www.city.ac.uk/_data/assets/pdf_file/0003/466347/7643_Brief-1_Tackling-food-systems-challenges_the-role-of-food-policy_WEB_SP.pdf)>

Parsons K. Brief 3: Integrated Food Policy - What is it and how can it help connect food systems. In: Rethinking Food Policy: A Fresh Approach to Policy and Practice. London: Centre for Food Policy; 2019. Disponível em: <[researchcentres.city.ac.uk/\\_data/assets/pdf\\_file/0008/491174/7643\\_Brief-3\\_Integrated\\_food\\_policy\\_What\\_is\\_it\\_and\\_how\\_can\\_it\\_help\\_connect\\_food\\_systems\\_WEB\\_SP.pdf](http://researchcentres.city.ac.uk/_data/assets/pdf_file/0008/491174/7643_Brief-3_Integrated_food_policy_What_is_it_and_how_can_it_help_connect_food_systems_WEB_SP.pdf)>



### Bibliografia Complementar

WHO. As more go hungry and malnutrition persists, achieving Zero Hunger by 2030 in doubt, UN report warns, 2020. Disponível em: <[www.who.int/news/item/13-07-2020-as-more-go-hungry-and-malnutrition-persists-achieving-zero-hunger-by-2030-in-doubt-un-report-warns](http://www.who.int/news/item/13-07-2020-as-more-go-hungry-and-malnutrition-persists-achieving-zero-hunger-by-2030-in-doubt-un-report-warns)>



## ATIVIDADES PROPOSTAS



Sistemas alimentares e o papel estrutural de Políticas Públicas

## Discussão

Os grupos tiveram como tarefa analisar a imagem da refeição sugerida e discutir o quanto ela pode ser considerada saudável e sustentável, tendo como referência os 16 atributos de alimentação saudável e sustentável e as dimensões de saúde, impacto ambiental e aspecto sociocultural definidos pela FAO (2019). A discussão gerou diversos questionamentos entre as participantes do grupo 1.

*Quem preparou  
essa refeição?*

*Essa comida é  
para quem?*

*O que é uma  
dieta  
sustentável?*

*Essa  
quantidade é  
para quem?*

*Em qual região  
do país essa  
pessoa está?*

*Como os  
alimentos  
chegaram ao  
prato?*

*Qual é a cultura  
local?*

*Como a refeição  
atende aos  
ciclos de vida?*

*E o  
desperdício?*

*Quantas vezes  
por semana será  
ofertada?*



Sistemas alimentares e o papel estrutural de Políticas Públicas

## DISCUSSÃO EM GRUPO

“

*Quantas vezes por semana aquela refeição será ofertada? Qual será a frequência? Além do que está na foto, como ela chegou ao prato? Qual a origem do arroz, feijão, do abacaxi etc.? Qual a mão de obra que foi empregada, tem exploração? Tem agrotóxico? Como é o circuito desse alimento e os atores envolvidos? Qual o impacto das embalagens e dos resíduos? E uso de água? Além das escolhas individuais, temos que olhar para todo esse sistema e a sua complexidade!*

”

Ana Beatriz Reis  
Brasília/DF



“

*Uma questão que eu acho importante é falar sobre a alimentação local e a valorização dos produtos regionais. Eu, por exemplo, sou do cerrado e aqui não temos hábitos alimentares de consumo dos frutos nativos. Esse prato talvez não represente as características das populações tradicionais, especialmente, já que talvez não consumam repolho, mas ora-pro-nóbis ou outras folhas locais, além das frutas como bociuva, por exemplo. Mesmo meus pais que são da região, não têm esse hábito de consumir alimentos da biodiversidade local. Eu tornei um hábito por saber da importância, mas vemos que essas características vão se perdendo. É importante fazer uma conscientização individual, mas também um trabalho coletivo. Nós que somos da região do agronegócio, sabemos que as produções agrícolas são fundamentais para o debate sobre alimentação. O que é produzido no seu Estado? Em um Estado grande como o Mato Grosso, a maior parte do que é produzido é soja, algodão e milho. E a produção tem qual finalidade? Exportação. Além disso, tem o agronegócio, monoculturas e o elevado uso de agrotóxicos, este que pode chegar às comunidades que querem produzir de forma orgânica, seja pela ação dos animais, do vento ou da água. E pensar que o agronegócio chegou até nos pontos turísticos importantes como a Chapada dos Guimarães, ali ao invés de promover o ecoturismo, há expansão da produção de soja.*

”

Patrícia Nogueira  
Cuiabá/MT

## CONVIDADOS



Sistemas alimentares e o papel estrutural de Políticas Públicas



Dr. José Graziano da Silva  
Regulação dos Sistemas Alimentares

“

*O que eu gostaria de comentar é que os três componentes: custos, impostos e subsídios, são profundamente determinados pela regulamentação e pelas instituições que cuidam disso. Por exemplo, por que um pé de alface é mais caro que um 1kg de trigo? São pelo menos 70 anos de subsídios ao uso de químicos para produzir trigo... são 70 anos de subsídios em instituições de pesquisa para melhorar a genética da produção e torná-la mais produtiva. Então, não é à toa que as commodities que nós exportamos tem custo de produção mais barato, são mais mecanizadas e com variedades selecionadas mais produtivas. Tem uma revolução verde completando agora 70 anos por trás disso, fortemente subsidiada. Até hoje, por exemplo, o Brasil isenta de impostos a produção de defensivos, os chamados agrotóxicos, os venenos!*

”



“

*Temos o problema da renda e da pobreza, temos inclusive uma definição de linha de pobreza e de pobreza extrema que é um eufemismo econômico para miséria (quando não se ganha o suficiente para comer), supondo que a cesta básica deveria representar o que ele precisa para comer. O que vemos hoje no mundo é o avançar das desigualdades de uma maneira nunca vista. Segundo os estudos de Thomas Piketty, nunca se viu um crescimento tão grande da concentração de renda e riqueza no mundo, além do aumento da pobreza e da miséria. Estamos criando uma dicotomia de sistemas alimentares: um sistema alimentar para os ricos e um sistema alimentar baseado em commodities para os pobres.*

”



## CONVIDADOS



Sistemas alimentares e o papel estrutural de Políticas Públicas

“É aceito hoje por todo mundo que o grande desafio é o impacto das mudanças climáticas, agora mesmo estamos enfrentando essa pandemia do coronavírus, mas por trás dessa pandemia temos o impacto ambiental assustando a todos. A possibilidade de enfrentarmos este ano o impacto da la niña, com secas em regiões produtoras fundamentais, deve elevar violentamente a inflação dos alimentos, o que já vimos acontecer em 2020.



“O que coloca uma grande questão: para que temos os sistemas alimentares? Será que o sistema alimentar realmente cumpre a sua proposta: ‘Sistemas alimentares que permitam que todas as pessoas possam comer dietas saudáveis a partir de alimentos acessíveis e produzidos de maneira sustentável’? Será que esse é realmente o objetivo do sistema? Parece que o objetivo do sistema alimentar é gerar lucro para aqueles com elementos e componentes daquela linha produtiva, no entanto, isso é incompatível com a proposta. Então o que fazer? Avançar no controle e nas formas de regulação.



### Saiba Mais:

Documento: The Food Systems Dialogues: Emerging Themes 2018 –19 / Executive Summary  
<[foodsystmsdialogues.org/wp-content/uploads/2020/04/191218\\_Red-Thread-themes-synthesis.pdf](https://foodsystmsdialogues.org/wp-content/uploads/2020/04/191218_Red-Thread-themes-synthesis.pdf)>

Site | Food Systems Dialogues <[foodsystmsdialogues.org/](https://foodsystmsdialogues.org/)>



## CONVIDADOS



Sistemas alimentares e o papel estrutural de Políticas Públicas



Dr. Daniel Balaban

“ O WFP (programa mundial de alimentos) é uma agência que tem uma capilaridade imensa, está presente em mais de 80 países no mundo, fazendo o trabalho com toda estrutura própria na ponta muito forte, com galpões de armazenamento de alimentos em vários países, navios transportando alimentos e preparados para serem deslocados se uma região específica necessitar. Então, é uma estrutura que foi montada extremamente eficiente, forte e necessária. No entanto, ela não resolve o problema, é um paliativo, levando alimentos para as pessoas que estão com fome, mas não resolve a questão. E como resolvemos o problema? Fazendo e ajudando os países a criarem as políticas públicas que são tão necessárias para que eles não necessitem de ajuda externa de organismos internacionais, como é o caso do WFP. O nosso papel aqui no Brasil não está envolvido em trabalho humanitário, mas sim na busca por ajudar os países através da cooperação Sul-Sul a criarem essas políticas públicas de combate à fome e combate à miséria.

”

“ Todas essas políticas que eu estou falando, PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), Bolsa Família, Programa de Cisternas, Bancos de leite, tudo isso foi exportado para outros países. Hoje eu digo para vocês que pelo menos metade dos países do continente africano criaram leis e programas de alimentação escolar baseados na experiência brasileira. Ou seja, o Brasil ajudou esses países a criarem a base de alimentação nas escolas e isso tem ajudado enormemente, estamos fazendo a avaliação desses resultados para mostrar o quanto que isso implica em melhoria das políticas públicas e do combate à fome e a pobreza nesses países.

”



## CONVIDADOS

Sistemas alimentares e o papel estrutural de Políticas Públicas

“*Temos ainda aproximadamente 690 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar, ou seja, estão passando fome. Isso é uma vergonha para um planeta como o nosso que tem alimentos. Só o que o Brasil desperdiça de alimentos por ano daria para alimentar grande parte dessa população. Ou seja, não é falta de alimento, é falta de acesso e falta de políticas públicas, exatamente o que estamos falando aqui. Como é que você combate a fome, a miséria e a concentração de renda? Através de políticas públicas perenes.*”



“*Um estudo feito agora por vários atores em conjunto com a ONU, mostrou que com 130 bilhões de dólares por ano até o ano de 2030, é possível acabar com a fome no planeta, não dando comida, mas fazendo o que acabamos de falar, criando políticas públicas, ajudando os agricultores familiares, oferecendo cursos profissionalizantes e fazendo com que todas as pessoas se integrem a sociedade. Isso parece muito dinheiro, mas você sabia que por ano os países gastam cerca de 2 trilhões de dólares com gastos militares? Fazer bomba, míssil e levantar caça para bombardear pessoas. Pensar em 130 bilhões são apenas 6,5% disso.*”

### Saiba Mais:



Notícia | Embrapa: Arroz e feijão estão entre os alimentos mais desperdiçados no Brasil.  
<[www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/37697781/arroz-e-feijao-estao-entre-os-alimentos-mais-desperdicados-no-brasil?](http://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/37697781/arroz-e-feijao-estao-entre-os-alimentos-mais-desperdicados-no-brasil?)>



## AGRADECIMENTOS



Sistemas alimentares e o papel estrutural de Políticas Públicas

## Indicações

**Documento** | 42 policies and actions to orient food systems towards healthier diets for all (2020). <[www.gainhealth.org/sites/default/files/event/publication-42-policies-and-actions-to-orient-food-systems-towards-healthier-diets-for-all.pdf](http://www.gainhealth.org/sites/default/files/event/publication-42-policies-and-actions-to-orient-food-systems-towards-healthier-diets-for-all.pdf)>

**Notícia** | As more go hungry and malnutrition persists, achieving Zero Hunger by 2030 in doubt, UN report warns. <<https://www.who.int/news/item/13-07-2020-as-more-go-hungry-and-malnutrition-persists-achieving-zero-hunger-by-2030-in-doubt-un-report-warns>>

**Documento** | Relatório Sumário da Comissão EAT-Lancet: Dietas Saudáveis a partir de sistemas alimentares sustentáveis. <[eatforum.org/content/uploads/2019/04/EAT-Lancet Commission Summary Report Portuguese.pdf](http://eatforum.org/content/uploads/2019/04/EAT-Lancet_Commission_Summary_Report_Portuguese.pdf)>



## Mensagens

“  
*As aulas foram incríveis! Muito obrigada pela atuação de vocês e por compartilhar tanto conhecimento. Foi uma honra!*

Beatriz Machado Martins”

“  
*Maravilhoso estar aqui e poder participar dessa manhã tão enriquecedora! Gratidão infinita pela partilha e pelas reflexões! Importante destacarmos os recursos tecnológicos, para como disse o Daniel "furar as bolhas"! Unir as comunidades acadêmicas, abrir os espaços das Universidades!*

Danielle Erbolato”



## Acesso a dietas saudáveis, a partir de sistemas alimentares sustentáveis e socialmente justos: a transformação necessária

Coordenação: Prof<sup>a</sup>. Dirce Maria Lobo Marchioni

Convidados: Prof. Renato Maluf

Novos modelos de distribuição e consumo de alimentos são claramente necessários na transformação de sistemas de alimentação, na direção do acesso a alimentos saudáveis para todos, produzidos de forma sustentável em sistemas justos socialmente.

Assista no e-aulas: <[eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=23812](http://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=23812)>

### PROGRAMAÇÃO

8h	Boas-vindas e orientação sobre a atividade do dia
8h15-9h45	Atividade em grupo
9h45	Intervalo
10h-12h	Apresentação e debate com professores do curso e convidados: Prof. Renato Maluf





## APRESENTAÇÃO

Acesso a dietas saudáveis, a partir de sistemas alimentares sustentáveis e socialmente justos: a transformação necessária



Prof.<sup>a</sup>. Dirce Maria Lobo Marchioni

“

*Estamos percorrendo um caminho desde o primeiro dia, começamos com sistemas de pensamento para dar um alicerce do que estamos falando, trouxemos alguns exemplos e a importância do diálogo com o Prof. Leandro. Ontem discutimos as dietas saudáveis e sustentáveis a partir de 3 dimensões e dos 16 passos para dietas saudáveis. Podemos contar com a presença de convidados que são atores importantes, que estiveram lá e fizeram acontecer nas políticas públicas, tão necessárias à transformação dos sistemas alimentares.*

”



O terceiro dia contou com a participação do professor Renato Maluf, ex-presidente do CONSEA (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional), que trouxe o olhar das ciências humanas sobre os sistemas alimentares, refletindo sobre as pluralidades e amplitudes dos sistemas e seus diversos conflitos.

Ao longo de sua apresentação, compartilhou diversas reflexões relevantes, com questões sobre as cadeias de produção, comercialização e abastecimento dos alimentos, as relações com desigualdades e iniquidades de acesso e como fazer a transição para sistemas mais justos.

Outra questão interessante, foi sobre as redes alimentares alternativas e contra hegemônicas, com o exemplo da produção de arroz orgânico oriundo da reforma agrária e comercializada em grandes redes de supermercados, e o que chamou de "hibridismos" no prato, uma mescla de produtos com distintas origens.

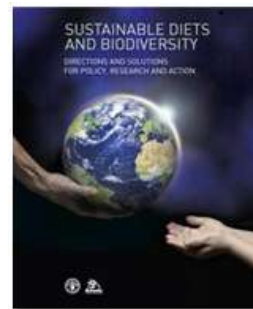


## CONCEITOS

Acesso a dietas saudáveis, a partir de sistemas alimentares sustentáveis e socialmente justos: a transformação necessária

### Dietas saudáveis e sustentáveis:

Dietas sustentáveis são definidas como aquelas com baixo impacto ambiental, que contribuem para a segurança alimentar e nutricional e à vida saudável para as gerações presentes e futuras. Dietas sustentáveis devem proteger e respeitar a biodiversidade e os ecossistemas, culturalmente aceitável e acessível, economicamente justa e acessível; nutricionalmente adequada, segura e saudável; além de otimizar os recursos naturais e humanos.



Fonte | Burlingame BA, Dernini S. Sustainable diets and biodiversity. In: Food and Agriculture Organization of the United Nations, editor. International Scientific Symposium Biodiversity and Sustainable Diets United against Hunger (2010: Rome, Italy). Rome: International Scientific Symposium Biodiversity and Sustainable Diets United against Hunger (2010: Rome, Italy); 2012.

[www.fao.org/3/i3022e/i3022e.pdf](http://www.fao.org/3/i3022e/i3022e.pdf)



### Sistema Alimentar:

Reúne todos os elementos (ambiente, pessoas, insumos, processos, infraestruturas, instituições) e atividades relacionadas à produção, processamento, distribuição, perda, desperdício, preparo e consumo do alimento, bem como os resultados dessas atividades incluindo os resultados socioeconômicos e ambientais.



Fonte | HLPE. Nutrition and food systems. A report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security, Rome. 2017.

Inglês/Espanhol

[www.fao.org/3/a-i7846e.pdf](http://www.fao.org/3/a-i7846e.pdf)

[www.fao.org/3/I7846ES/i7846es.pdf](http://www.fao.org/3/I7846ES/i7846es.pdf)



## ATIVIDADES PROPOSTAS

Acesso a dietas saudáveis, a partir de sistemas alimentares sustentáveis e socialmente justos: a transformação necessária

## Bibliografia Indicada

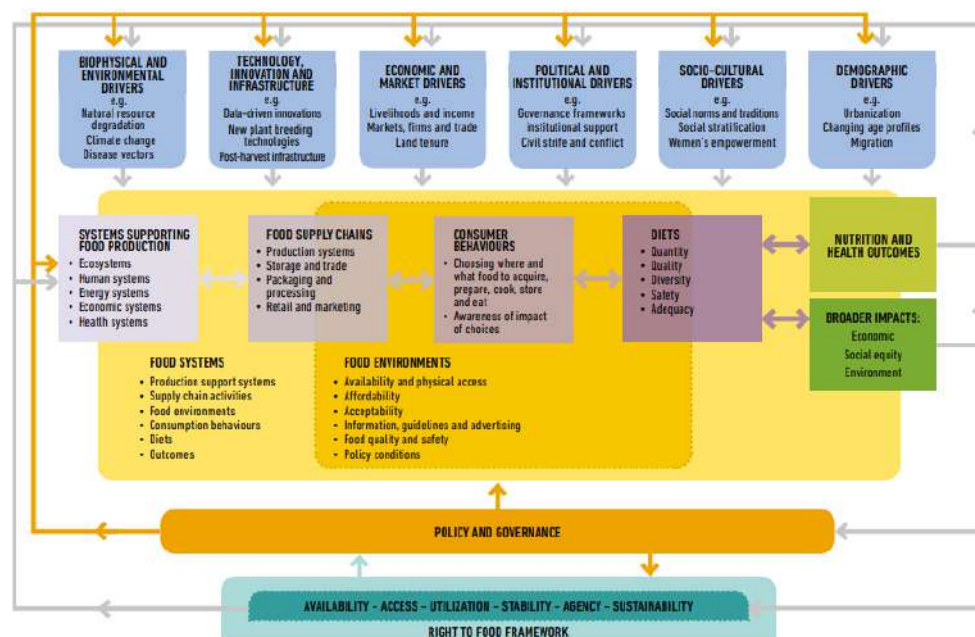
HLPE. Seguridad alimentaria y nutrición: elaborar una descripción global de cara a 2030. Un informe del Grupo de alto nivel de expertos en seguridad alimentaria y nutrición del Comité de Seguridad Alimentaria Mundial. Roma, 2020. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/ca9731es/ca9731es.pdf>>

HLPE. Food security and nutrition: building a global narrative towards 2030. A report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security, Rome, 2020. Disponível em: <[www.fao.org/3/ca9731en/ca9731en.pdf](http://www.fao.org/3/ca9731en/ca9731en.pdf)>

MALUF, R. S; LUZ, L.F. Sistemas alimentares descentralizados: um enfoque de abastecimento na perspectiva da soberania e segurança alimentar e nutricional. Disponível em: <[oppa.net.br/acervo/textos-fao-nead-gpac/Texto%20de%20conjuntura%2019%20-%20Renato%20MALUF%20--%20Lidiane%20DA%20LUZ.pdf](http://oppa.net.br/acervo/textos-fao-nead-gpac/Texto%20de%20conjuntura%2019%20-%20Renato%20MALUF%20--%20Lidiane%20DA%20LUZ.pdf)>

## Discussão

### SUSTAINABLE FOOD SYSTEM FRAMEWORK



SOURCE: ADAPTED FROM HLPE 12, 2017



## DISCUSSÃO

Acesso a dietas saudáveis, a partir de sistemas alimentares sustentáveis e socialmente justos: a transformação necessária

Cada grupo teve como tarefa analisar a representação gráfica de sistema alimentar proposto pela FAO (HPLC 2020), identificando e comentando seus componentes.

“

*Acho que ler o material mais completo foi bem interessante, a formação em nutrição nos anos 2000 ainda não tinha essa profundidade no tema. Essa forma de estruturar é muito potente e esclarecedora, inclusive falando da minha experiência como conselheira do CONSEA e da CAISANS (Câmara Intersecretarias de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável do Estado do Rio de Janeiro), percebo que as vezes as pessoas confundem os conceitos e acham que a Segurança Alimentar e Nutricional é apenas relacionada a segurança sanitária. Por isso, eu sinto que que no campo da saúde é até introduzida a questão da SAN, mas as vezes esquecem temas relacionados como as questões setoriais e a governança. Além disso, temos sempre que questionar: qual é o papel da nutrição e alimentação no setor saúde para contribuir nesse processo?*

”

Katiana Teléfora  
Rio de Janeiro/RJ



“

*Olhar para essa imagem, a estrutura do sistema alimentar, e ter a noção da complexidade dos atores, eu como futura nutricionista, ainda vejo que as vezes há a 'culpabilização' do indivíduo, uma responsabilidade pelo que ele come, mas a estrutura do sistema alimentar já que a estrutura é muito maior, e não é tão simples assim realizar escolhas. Os consumidores são bombardeados o tempo todo e outros diversos fatores influenciam as escolhas alimentares.*

”

Ana Beatriz Reis  
Brasília/DF



## DISCUSSÃO

Acesso a dietas saudáveis, a partir de sistemas alimentares sustentáveis e socialmente justos: a transformação necessária

“

*Eu queria compartilhar que eu trabalho no curso técnico de nutrição e observo que boa parte da população, inclusive os alunos, não tem noção, por exemplo, do uso dos registros e dados dos serviços de saúde, eu trabalho com adolescentes, na faixa dos 17-21 anos, carteirinhas e documentação, ninguém conhece. Não sabem que existe a carteirinha do adolescente. Esse é um exemplo que mostra a importância da população estar mais informada e se apropriar também desse nosso debate.*

”

Mônica Nicolosi  
Curitiba/PR



“

*Interessante Mônica, eu tenho uma experiência com relação ao SISVAN, já que realmente sabemos que há uma subnotificação dos dados. Eu participo de um projeto em rede com várias universidades e nele criamos uma lógica de um projeto de extensão que busca capacitar os adolescentes a exigir essa avaliação do SISVAN na Unidade Básica de Saúde (UBS). Foi uma experiência muito interessante, onde realizamos diversas oficinas e os adolescentes contam as dificuldades da relação dentro da UBS. Isso mostra um pouco como a partir de uma experiência do movimento social, nós podemos promover mudanças relevantes no sistema. Mas claro, é preciso se organizar politicamente para influenciar na macropolítica e na macroeconomia, para que assim seja possível avançar e fazer grandes mudanças no sistema alimentar, a partir de um processo contra hegemônico que transforme o status quo”.*

”

Patrícia Nogueira  
Cuiabá/MT



CONVIDADO

Acesso a dietas saudáveis, a partir de sistemas alimentares sustentáveis e socialmente justos: a transformação necessária



Prof. Renato Maluf

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares

“Não há nada que se possa falar sobre o Brasil, sem falar sobre desigualdades e iniquidades, nenhum assunto em qualquer campo, da economia à política, cultura, ambiente... lamentavelmente, as desigualdades sociais são uma característica intrínseca da nossa sociedade”.

“Então temos que pensar quais são os determinantes sistêmicos de desigualdades e iniquidades dos sistemas alimentares. Uma noção que ganha importância no debate internacional é a ideia de justiça alimentar. Ela tem uma origem nos movimentos urbanos nos EUA, preocupados com as iniquidades de acesso aos alimentos, sobretudo, com questões étnico-raciais. Isso ganhou relevância e amplitude e hoje é mais do que isso, é possível dizer que essa noção de justiça alimentar é portadora da perspectiva da promoção de justiça social por meio dos alimentos. Mas, precisamos refletir mais sobre isso.”

“Os alimentos então no centro da discussão sobre as mudanças climáticas, uma discussão fundamental. Além disso, tem havido um esforço, que eu acho muito relevante, que é reunir duas referências de justiça, da justiça alimentar e justiça ambiental, ambas entrecruzadas por questões de desigualdades”.



Saiba Mais:

Artigo | Comer em tempos de pandemia e após, por Renato S. Maluf. 2020 <<https://jornalggn.com.br/a-grande-crise/comer-em-tempos-de-pandemia-e-apos-por-renato-s-maluf/>>





## AGRADECIMENTOS

Acesso a dietas saudáveis, a partir de sistemas alimentares sustentáveis e socialmente justos: a transformação necessária



Prof.ª. Dirce M. L. Marchioni

## Indicações

“

*Foi muito interessante a apresentação com várias questões para reflexão. Essa ideia de sistemas alimentares descentralizados faz sentido com a nossa segunda aula, onde trabalhamos com a imagem de um prato de comida cuja composição tinha arroz, feijão, legumes, itens de sistemas diferentes, com produção em diferentes locais, como o abacaxi produzido no Nordeste que vem para São Paulo.*

”



Tese | Lidiane Fernandes da Luz. Cardápios, paisagens e políticas no semiárido baiano: o abastecimento alimentar sob a ótica das interações entre sistemas alimentares e do acesso a alimentos com qualidade diferenciada. UFRRJ, 2020. <[sigaa.ufrj.br/sigaa/public/programa/noticias\\_desc.jsf?lc=en\\_US&id=7384&noticia=3378129](http://sigaa.ufrj.br/sigaa/public/programa/noticias_desc.jsf?lc=en_US&id=7384&noticia=3378129)>

Tese | Veruska Prado Alexandre. A integração entre agricultura e nutrição: como um campo estratégico de ação análise a partir das conferências internacionais de nutrição. UFRRJ, 2018. <[sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6581079](http://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6581079)>

## Mensagens

“

*Muito grata por essa oportunidade! Parabéns à organização por trazer atores de excelência para debate no curso.*

Paula B. Machado

“

*Grande aula! Obrigada a todos! Essa semana está sendo sensacional!!! É uma honra estar aqui com todos vocês!!!*

Vanessa Rezende de Oliveira





# Sistemas alimentares e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Coordenação: Prof<sup>a</sup>. Tereza Campello

Convidados: Prof. Prof. Rômulo Paes e Souza e Prof. Marco Akerman

A importante agenda global Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e sua intrínseca relação com a alimentação, nutrição e sistemas alimentares.

Assista no e-aulas: <[eaulas.usp.br/porta1/v1deo.action?idItem=23843](http://eaulas.usp.br/porta1/v1deo.action?idItem=23843)>

## PROGRAMAÇÃO

8h	Boas-vindas e orientação sobre a atividade do dia
8h15-9h45	Atividade em grupo
9h45	Intervalo
10h - 12h	Apresentação e debate com professores do curso e convidados: Prof. Rômulo Paes e Souza e Prof. Marco Akerman



## APRESENTAÇÃO



Sistemas alimentares e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Prof.ª Tereza Campello

*O debate sobre os sistemas alimentares cruza os grandes desafios da humanidade, com relação a energia, indústria, emprego, um conjunto de desafios para construir um mundo melhor até 2030 e ao mesmo tempo nos convida a pensar em soluções.*

No quarto dia de curso, a discussão ocorreu sob a ótica dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que formam a agenda 2030, promovida pela ONU. O objetivo era identificar a interação desses objetivos com os sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis.

O médico epidemiologista Rômulo Paes de Sousa iniciou sua apresentação com um breve histórico sobre a participação do Brasil na formação da agenda 2030, quando ainda passava por um relevante período de protagonismo internacional. Além disso, compartilhou como é possível a construção e avaliação dos diferentes indicadores dos ODS, com seus avanços ou retrocessos e no âmbito global.

O professor Marco Akerman trouxe a discussão dos ODS com base na promoção da saúde e no âmbito da micropolítica, citando iniciativas municipais para implementação das metas no cotidiano das cidades. Pontou também a transversalidade do ODS 2 (fome zero e agricultura sustentável), que apresenta o problema (fome) e ao mesmo tempo a solução (agricultura sustentável).

*Olhamos 2012-2015 e tínhamos uma expectativa de como iríamos chegar em 2030, e rapidamente, vários processos que vinham avançando retroagiram muito. Hoje nos perguntamos se vamos dar conta de atingir esses grandes objetivos até 2030, não apenas pensando nos sistemas alimentares, como pensando na agenda de saúde. Lembrando que o retrocesso não é apenas por conta do coronavírus, a pandemia talvez explicita os grandes limites que as nossas estruturas e países já tinham.*



## ATIVIDADES PROPOSTAS

Sistemas alimentares e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

### Bibliografia Indicada

HAWKES, Corinna; POPKIN, Barry M. Can the sustainable development goals reduce the burden of nutrition-related non-communicable diseases without truly addressing major food system reforms? BMC Med 13, 143 (2015). Disponível em:

<[bmcmmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12916-015-0383-7#citeas](http://bmcmmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12916-015-0383-7#citeas)>.

SILVEIRA, Fabrício, et al. Quantifying convergence on health-related indicators of the 2030 agenda for sustainable development. Bulletin of the WHO; Type: Policy & practice Article ID: BLT.19.245811. Disponível em:

<[cdn.who.int/media/docs/default-source/bulletin/online-first/blt.19.245811.pdf?sfvrsn=a9239c2e\\_9](http://cdn.who.int/media/docs/default-source/bulletin/online-first/blt.19.245811.pdf?sfvrsn=a9239c2e_9)>.



### Agenda 2030 nas Políticas Públicas

Cada grupo foi convidado a discutir uma experiência pública, implementada em nível local, regional, nacional ou internacional. A política escolhida deveria contribuir com ao menos com 3 dos 17 ODS, além de ser compatível com os princípios gerais da agenda 2030.





## DISCUSSÃO EM GRUPO

Sistemas alimentares e o papel estrutural de Políticas Públicas

“

*Eu tenho pouco contato com o PNAE (programa nacional de alimentação escolar), mas é uma política que eu respeito muito, além de ser uma das mais antigas do Brasil. Sem pensar muito, já poderíamos relacionar com os ODS 2, 3, 4, 17, 1 e 10. Eu ainda destacaria o ODS 3, falando mais sobre o setor saúde, a alimentação escolar se relaciona com a questão da boa nutrição e quanto que isso possibilita uma criança saudável, com maior potencialidade para o aprendizado, o que se relaciona também com o ODS 4 sobre a qualidade da educação.*

”  
Katiana Teléfora  
Rio de Janeiro/RJ

“

*Concordo, acho que a PNAE consegue perpassar por diversos ODS, sabemos que o programa em diversos lugares é ainda a única refeição para os alunos, então poderia ser um pouco mais flexível para compra dos produtos com os produtores. Nós em Macaé enfrentamos alguns desafios com relação às chamadas públicas e os repasses, o que dificulta para todos.*

”  
Luana Monteiro  
Macaé/RJ

“

*Gostaria de comentar também os ODS que eu acho que a política alcança, principalmente o ODS 5 (igualdade de gênero) e o 12 (consumo consciente), que neste caso, poderíamos relacionar com a agricultura familiar, já que a política define que pelo menos 30% tem que ser usada para compra da agricultura familiar. É muito interessante isso, ver a questão da produção e consumo responsável, preferencialmente local, além da questão de gênero, pensando que muitas mulheres são agricultoras.*

”  
Jacqueline Tereza  
São Paulo/SP



## CONVIDADOS

Sistemas alimentares e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Prof. Rômulo Paes e Souza  
Desigualdade em saúde e agenda 2030

“  
*Uma mudança desse porte, mudar a forma de produzir, de consumir, mudar a maneira como nos relacionamos e que países, sociedades, pessoas se comportam frente a economia, meio ambiente e sociabilidade, também é uma mudança individual. Isso tem avançado por razões diversas e pelas mesmas determinantes que fizeram essa agenda estar aí, que é a grande ameaça da questão climática e a grande desigualdade que o mundo vivencia hoje.*

“  
*Embora o mundo tenha reduzido a pobreza de forma absoluta, do ponto de vista relativo, ainda temos uma desigualdade brutal.*

“  
*A sobreposição de crises é tão grande que se trata de um choque. Por ser um choque, é necessária uma abordagem multidimensional para enfrentar todos esses fenômenos que começam com uma determinação sanitária e se que se propagam como fenômenos social e econômico, eventualmente com efeitos ambientais, alguns até positivos como, por exemplo, a redução de carbono que houve entre os meses de maio, junho e julho de 2020.*

### Saiba Mais:



Texto | O naufrágio da proteção social no Brasil por Patrus Ananias de Souza e Rômulo Paes de Souza (2021).  
<<https://osdivergentes.com.br/outras-palavras/o-naufragio-da-protecao-social-no-brasil/>>



## CONVIDADOS



Sistemas alimentares e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Prof. Marco Akerman

“  
*Em um mundo tão polarizado, especializado e fragmentado, buscar algumas conexões possíveis não deixa de ser um posicionamento político, quase uma transgressão.*

“  
*A pandemia já pegou o Brasil e a América Latina com a imunidade social baixa.*

## Indicações



Documento | IV Relatório luz da sociedade civil da agenda 2030 de desenvolvimento sustentável Brasil.  
<[gtagenda2030.org.br/relatorio-luz/relatorio-luz-2020/](http://gtagenda2030.org.br/relatorio-luz/relatorio-luz-2020/)>

## Mensagens

“  
*Obrigada por mais essa ótima manhã! Muito produtivo e reflexivo como sempre!*

Micaela Rabelo Quadra”

“  
*Gratidão por mais uma manhã cheia de trocas e aprendizado! Muito feliz de estar aqui com todes vocês. Parabéns pelas palestras e pela organização do curso todo!*

Adriele Gehring”

“  
*Fico super feliz em poder participar do curso mesmo estando em outro país.*

Ana Luiza Domingos”



## Oportunidades para promoção das mudanças necessárias em direção a sistemas alimentares sustentáveis – o papel da advocacy

Coordenação: Dra. Ana Paula Bortoletto Martins

Convidados: Prof. Camila Maranhã e Prof. Elisabetta Recine

O diálogo entre a sociedade civil e o poder público como instrumento para promoção da transição para sistemas alimentares sustentáveis e para o acesso à alimentação saudável e sustentável.

Assista no e-aulas: [eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=23847](http://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=23847)

### PROGRAMAÇÃO

8h	Boas-vindas e orientação sobre a atividade do dia
8h15-9h45	Atividade em grupo
9h45	Intervalo
10h-11h45	Apresentação e debate com professores do curso e convidados: Prof <sup>a</sup> . Camila Maranhã e Prof <sup>a</sup> . Elisabetta Recine
11h45 - 12h	Encerramento e avaliação do curso



## APRESENTAÇÃO

Oportunidades para promoção das mudanças necessárias em direção à sistemas alimentares sustentáveis – o papel da advocacy



Dra. Ana Paula Bortoletto Martins



*Importante destacar a atuação da sociedade civil, que deve atuar de forma organizada e conjunta para defender políticas específicas e as demandas da sociedade, já falada anteriormente no curso, além disso, a importância de criar essa demanda para pressionar a atuação dos governos”.*



O último dia do curso teve como tema o diálogo entre a sociedade e o poder público através das ações de “advocacy”, para promoção de mudanças nos sistemas alimentares e a garantia do acesso à alimentação saudável e sustentável.

Seguindo a dinâmica da semana, a coordenadora da mesa Ana Paula Bortoletto, iniciou o dia apresentando o documento da comissão The Lancet sobre a Sindemia Global e a conceitos chaves para o debate, como advocacy e inércia política.

A primeira convidada, a professora Elisabetta Recine, fez uma breve contextualização do conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Brasil, citando desde Josué de Castro, passando pelo crescimento dos movimentos de combate à fome e cidadania nos anos de 1990 e até o contexto atual de pandemia da COVID-19. Também destacou a importância da análise dos sistemas alimentares e suas complexidades, além da necessidade de dialogar com os movimentos locais para construção coletiva de ações que avancem sobre o contexto de retrocessos profundos que temos hoje.

Já a professora Camila Maranha, trouxe em sua apresentação exemplos brasileiros de inércia política, ações corporativas e táticas da indústria de alimentos para influenciar as políticas públicas. Finalmente, pontuou os principais desafios para o avanço das políticas públicas de alimentação e nutrição no cenário nacional e ferramentas possíveis para prevenir os conflitos de interesses e ações corporativas maléficas à saúde da população.





## CONCEITOS

Acesso a dietas saudáveis, a partir de sistemas alimentares sustentáveis e socialmente justos: a transformação necessária

### Advocacy:

Conjunto de práticas e ferramentas utilizadas entre os indivíduos e organizações para influenciar de forma legítima o processo de formação de uma agenda, formular, implementar e avaliar políticas públicas. Inclui desde organizar evento público até fazer uma influência mais direta com o tomador de decisão, campanhas, trabalho com a imprensa, pesquisas, documentos, argumentação para influenciar os formadores de opinião e engajar e mobilizar a opinião pública.

Fonte | ACT Promoção da Saúde  
<[actbr.org.br/advocacy](http://actbr.org.br/advocacy)>



### Bibliografia Indicada

SWINBURN, Boyd A.; et al. The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: The Lancet Commission report. Vol. 393, no 10173, p791-846, feb/2019. Disponível em: <<https://www.thelancet.com/commissions/global-syndemic>>.





## ATIVIDADE PROPOSTA

Oportunidades para promoção das mudanças necessárias em direção à sistemas alimentares sustentáveis – o papel da advocacy

Considerando a política escolhida pelo grupo na aula 4 e as referências bibliográficas propostas, os grupos deveriam construir os primeiros elementos de um plano de advocacy para que essa política seja implementada/aprovada no Brasil, considerando:

- O objetivo principal da ação e o problema a ser enfrentado;
- Mapeamento dos atores envolvidos, potenciais parceiros e oponentes com suas respectivas contribuições.

Grupo 01	<b>Prof<sup>a</sup>. Aline Carvalho</b> <b>Ajudar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAN) a comprar alimentos da agricultura familiar para cumprir a Lei</b>
Grupo 02	<b>Prof<sup>a</sup>. Patrícia Jaime</b> <b>Garantir a sustentabilidade do projeto Telhado Verde e ampliar sua implementação.</b>
Grupo 03	<b>Prof<sup>a</sup>. Dirce Marchioni</b> <b>Promover o desenvolvimento sustentável do território rural (transição agroecológica, cadeia de valor) por meio do projeto Ligue os Pontos (município de SP).</b>
Grupo 04	<b>Prof<sup>a</sup>. Tereza Campello</b> <b>Garantir que as informações do Guia Alimentar cheguem às famílias com crianças de 0-2 anos e sejam implementadas</b>
Grupo 05	<b>Prof. Camila Aparecida Borges</b> <b>Construir um plano de capacitação por meio de educação participativa e continuada dos profissionais de saúde, dos gestores e dos profissionais de educação envolvidos no Programa Saúde na Escola respeitando as particulares locais e territoriais</b>



## CONVIDADAS

Oportunidades para promoção das mudanças necessárias em direção à sistemas alimentares sustentáveis – o papel da advocacy



Prof.ª Elisabetta Recine

“

*Recuperando esse conceito de SAN, que nós desenvolvemos e adotamos, ele é um conceito que na época estava bem à frente de seu tempo, isso porque se você olhar as raízes do que hoje discutimos sobre sistemas alimentares e nutrição, as suas dimensões, complexidades, aspectos etc. estão embutidos nesse conceito. Isso não é uma disputa de quem começou primeiro, mas para colocar no contexto como nós podemos compreender o que de fato leva a sociedade ou um país a conseguir ou não implementar o DHAA, ou seja, garantir o acesso a alimentos saudáveis, adequados, sustentáveis à população de uma maneira justa.*

”

“

*Hoje compreendemos os sistemas alimentares como um sistema muito mais complexo, com sujeitos, processos, instituições, determinantes que vão antes do alimento começar ser produzido (porque tem a questão do acesso à terra, acesso a insumos, questão da biodiversidade etc.) até depois do prato, incluindo todos os caminhos, sujeitos e etapas que estão neste grande sistema. Esse é o nosso grande desafio, compreender os sistemas saudáveis e sustentáveis não como uma linha, mas como um sistema extremamente complexo e composto por muitas camadas e relações.*

”

### Saiba Mais:



Texto | OMS - Abordagem sobre a prevenção e gestão de conflitos de interesse no desenvolvimento de políticas e implementação de programas de nutrição em nível nacional.  
<[www.who.int/nutrition/consultation-doi/comments/en/](http://www.who.int/nutrition/consultation-doi/comments/en/)>





CONVIDADO

Oportunidades para promoção das mudanças necessárias em direção à sistemas alimentares sustentáveis – o papel da advocacy



Dra. Ana Paula Bortoletto Martins

“

*Importante destacar a atuação da sociedade civil, que deve atuar de forma organizada e conjunta para defender políticas específicas e as demandas da sociedade, já falada anteriormente no curso, além disso, a importância de criar essa demanda para pressionar a atuação dos governos”.*

”



**Documento** | IDEC. A Síndrome Global da Obesidade, Desnutrição e Mudanças Climáticas – Relatório Comissão The Lancet (versão em português). Alimentando Políticas. 2019. <https://alimentandopoliticas.org.br/sindemiaglobal/>



Profª. Camila Maranha

Sistemas de pensamento, sistemas complexos e sistemas alimentares

“

*Continuando no documento da Síndrome Global que vocês trabalharam ao longo da semana, é muito interessante como ele vai resgatar e valorizar a questão da importância do enfrentamento da obesidade, desnutrição e mudanças climáticas, citando como uma das principais fontes de inércia política, ou seja, o poder dos interesses velados de atores comerciais, cujo engajamento nessas políticas, geralmente, configuram-se com conflitos de interesse e acabam comprometendo a saúde planetária e os bens públicos.*

”





## AGRADECIMENTOS

Oportunidades para promoção das mudanças necessárias em direção à sistemas alimentares sustentáveis – o papel da advocacy

## Nuvem de Palavras

Para os(as) participantes, a experiência com o curso em uma palavra:



## Mensagens

“Obrigada pelas aulas. A semana foi incrível!”

Juliana M S Freitas”

“Esse curso foi um luxo só! Muita honra em poder ouvir pessoas tão brilhantes!”

Mariana Tarricone Garcia”





## AGRADECIMENTOS

Oportunidades para promoção das mudanças necessárias em direção à sistemas alimentares sustentáveis – o papel da advocacy

“  
*Que curso maravilhoso!!! Agradeço e parablenizo a organização pela oportunidade de compartilhar esse espaço com grandes nomes/experiências. Grande honra! Obrigada!*

Paula B. Machado”

“  
*O curso foi maravilhoso! Como egresso das chamadas "outras áreas" (Direito), fiquei muito feliz e satisfeito de poder entender mais sobre algumas das áreas mais diretamente relacionadas ao universo da alimentação. Com certeza contribuirá demais para o meu doutorado - que ainda será iniciado. Gratidão! Espero poder manter esse intercâmbio incrível com vocês!*

Gil Ramos de Carvalho Neto”

“  
*Obrigada a todas! Foi realmente muito rico. Saio daqui inspirada e motivada. Cabeça a mil!!!!*

Ana Beatriz Reis”

“  
*Agradeço imensamente a oportunidade de participar do curso e por todo o conhecimento adquirido! Obrigada professoras e colegas!*

Nathalia Assis”

“  
*Que incrível! Foi maravilhosa essa semana!*

Vanessa Rezende de Oliveira”



## PROFESSORES E CONVIDADOS

### PATRÍCIA CONSTANTE JAIME

Nutricionista. Professora titular do Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP). Vice-coordenadora do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (NUPENS) da USP. Foi coordenadora da Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde.



### DIRCE MARIA LOBO MARCHIONI

Nutricionista. Professora associada do Departamento de Nutrição da FSP/USP. Coordenadora do Grupo de Estudos Epidemiológicos e Inovação em Alimentação e Saúde (GEIAS) e do Laboratório de Apoio a Pesquisas Epidemiológicas em Avaliação do Consumo Alimentar (LACA) da USP.



### TEREZA HELENA GABRIELLI BARRETO CAMPELO

Economista. Professora visitante da FSP/USP e pesquisadora do NUPENS/USP. Foi Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.



### ALINE MARTINS DE CARVALHO

Nutricionista. Professora doutora do Departamento de Nutrição da FSP/USP. Coordenadora do Sustentarea e pesquisadora do GEIAS e do Grupo de Estudos de Saúde Planetária do Instituto de Estudos Avançados da USP (IEA/USP).



### ANA PAULA BORTOLETTO MARTINS

Nutricionista. Consultora técnica do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec). Coordenou o Programa de Alimentação Saudável e Sustentável do Idec. Realiza pós-doutorado na FSP/USP e é pesquisadora do NUPENS/USP.



## PROFESSORES E CONVIDADOS

### CAMILA APARECIDA BORGES

Nutricionista. Ph.D em Nutrição em Saúde Pública pela FSP/USP. Realizou pós-doutorado na FSP/USP e é pesquisadora do NUPENS/USP e do Grupo de Estudos de Obesidade e Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).



### FLÁVIA MORI SARTI

Economista e nutricionista. Professora associada da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP. Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Modelagem de Sistemas Complexos (GRIFE).



### LEANDRO LUIZ GIATTI

Biólogo. Professor associado do Departamento de Saúde Ambiental da FSP/USP. Pesquisador colaborador no grupo de pesquisa Meio Ambiente e Sociedade do Instituto de Estudos Avançados (IEA/USP) e no Centro de Estudos de Governança Socioambiental (IEE/USP).



### DANIEL BALABAN

Economista. Diretor do Centro de Excelência contra a Fome e representante do Programa Mundial de Alimentos da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil.



### JOSÉ GRAZIANO DA SILVA

Agrônomo. Professor titular aposentado do Instituto de Economia da Unicamp. Ocupou o cargo de diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Foi Ministro Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome no Brasil. Fundador do Instituto Fome Zero.





## PROFESSORES E CONVIDADOS

### RENATO MALUF

Economista. Professor titular do Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Coordenador do Centro de Referência em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da UFRRJ e da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. Foi presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA).



### MARCO AKERMAN

Médico. Professor titular do Departamento de Política, Gestão e Saúde e presidente da Comissão de Cultura e Extensão da FSP/USP. Presidente do CEPEDOC Cidades Saudáveis.



### RÔMULO PAES DE SOUSA

Médico. Pesquisador do Centro de Pesquisas René Rachou da Fundação Oswaldo Cruz. Foi Secretário de Avaliação e Gestão da Informação do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Secretário Executivo do mesmo ministério. Foi Diretor do Centro Mundial do PNUD para o Desenvolvimento Sustentável.



### ELISABETTA GIOCONDA RECINE

Nutricionista. Professora adjunta do Departamento de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB). Coordenadora do Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição (Opsan/UnB). Foi presidente do CONSEA.



### CAMILA MARANHA DE CARVALHO

Nutricionista. Professora adjunta na Faculdade de Nutrição da Universidade Federal Fluminense (UFF). É membro da Frente pela Regulação da Relação Público Privado em Alimentação e Nutrição e do Conselho de Alimentação Escolar do município do Rio de Janeiro.





## COLABORADORES



### LEANDRO TEIXEIRA CACAU

Nutricionista. Realiza programa de Doutorado Direto em Nutrição em Saúde Pública na FSP/USP. Membro do Grupo de Estudos Epidemiológicos e Inovação em Alimentação e Saúde (GEIAS) da FSP/USP e do Laboratório de Nutrição em Doenças Crônicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Monitor do curso.



### PÂMELA DI CHRISTINE FRANCO DE OLIVEIRA

Graduanda em nutrição na Faculdade de Saúde Pública (FSP/USP). Membro do Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão - NACE Sustentarea. Organização do E-book.



